

e 216 machos, totalizando 4.320 animais; no ano de 2016, com registros até o mês de junho, foram castrados 1.512 animais (1.436 fêmeas e 76 machos). Do exposto, depreende-se que o programa vêm atingindo seus objetivos.

33 RECOMENDAÇÕES PROFILÁTICAS PARA UM ABRIGO DE ANIMAIS DIANTE DE UM SURTO DE DERMATOFITOSE

TELES, A. J.¹; CABANA, A. L.²; SANTOS, C. L.³; DIAS, T. P.⁴; OSÓRIO DE FARIA, R.⁵; MEIRELES, M. C. A.⁵

¹ Médica-veterinária, Mestre e residente em saúde coletiva do Programa de Residência em Área Profissional de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: ale.teles@gmail.com.

² Médica-veterinária, Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Veterinária (UFPel).

³ Médica-veterinária, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Veterinária (UFPel).

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária (UFPel).

⁵ Docente e Doutor, Departamento de Veterinária Preventiva (UFPel).

A dermatofitose é uma micose zoonótica com elevada prevalência e de grande importância para a saúde pública. Os felinos podem exercer importante papel como reservatórios do fungo na condição de portadores assintomáticos. A infecção ocorre pelo contato direto com indivíduos doentes ou assintomáticos e por meio de fômites. Trata-se de uma doença de difícil controle, e a pesquisa relata as recomendações profiláticas implantadas em um abrigo de animais que apresentou um surto da doença. O trabalho foi realizado em um abrigo de cães e gatos abandonados, na cidade de Viamão, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O local abrigava aproximadamente 50 gatos, que apresentavam sintomatologia compatível com dermatofitose. A partir da confirmação do surto, com o cultivo e o isolamento do fungo, foram estabelecidas as recomendações para o tratamento dos animais enfermos, bem como o controle da disseminação da infecção para animais sadios e para seus tratadores, a fim de evitar transmissão zoonótica da micose. A primeira medida preconizada foi a higienização dos gatos, com a remoção de todos os animais, seguida da limpeza e da desinfecção, com a aplicação de hipoclorito 2,5%, cuja aplicação, com duração de 5 minutos antes do enxágue, incluiu todos os locais onde os gatos permaneciam, bem como pisos e paredes, e cuja frequência estabelecida para desinfecção foi a semanal. Essa etapa é de extrema importância para o sucesso do controle da dermatofitose, pois interrompe o ciclo do fungo no ambiente. É essencial que os animais sejam retirados do local antes da aplicação do desinfetante, para evitar a sua intoxicação. O tratamento tópico foi indicado para todos os gatos, sadios e enfermos, na forma de banhos semanais com xampus a base de clorexidina 3%, cetoconazol, clotrimazol ou miconazol. A associação de terapia antifúngica sistêmica foi indicada nos casos em que os animais apresentam lesões mais severas, com o mesmo princípio ativo do tratamento tópico. Foi preconizado que todos os animais que tiveram contato com o fungo deveriam receber o tratamento pois muitos poderiam ser portadores assintomáticos. Aconselhou-se a tosa dos felinos para melhor ação do medicamento e sucesso do tratamento. A duração da terapia preconizada é de no mínimo 30 dias, variando de acordo com a resposta individual do animal. A existência de animais portadores assintomáticos e a permanência de artroconídios fúngicos viáveis por até 18 meses no ambiente dificultam o controle da dermatofitose. Aliado a esses fatores, a aglomeração de animais pode contribuir negativamente para a eliminação da doença. Aconselhou-se ainda que os tratadores adotassem cuidados básicos para manusear os felinos, preconizando o uso de luvas e a desinfecção das mãos, a fim de evitar sua contaminação, pois os dermatófitos são espécies com elevado potencial zoonótico. A percentagem de tratadores infectados com dermatofitose é muito elevada, podendo atingir até 90%. A infecção dos seres humanos ocorre por contato direto ou indireto

com animais infectados e pelo contato com objetos contaminados com pelagem e descamações cutâneas dos animais. Trata-se de uma enfermidade com necessidade de rígido controle e profilaxia. Dessa forma, ressalta-se a importância do médico-veterinário na sanidade animal e na saúde humana, visando a evitar agravos de maior impacto à saúde pública.

34 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A CASTRAÇÃO ELETIVA

DELFINO DE AZEVEDO, D.¹; GARCIA, I.¹; ROHIG DE SOUZA, R.¹; BASTOS, M. C.²; MATOS DA SILVA, M.²; SANTOS DE MIRANDA, I. C.²; TEIXEIRA, M. C.³

¹ Graduandas de Medicina Veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). E-mail: delfino.veterinaria@gmail.com.

² Médico-veterinário, Mestre e Professor do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

³ Médica-veterinária, Doutora e Professora do Curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

O esclarecimento das dúvidas dos tutores sobre a castração dos seus animais de companhia está diretamente relacionada com a educação em saúde, sendo um processo construído em conjunto e que contribui para a autonomia das pessoas na atenção com os seus animais, buscando melhorias no bem-estar animal e na guarda responsável. É importante que os estudantes de Medicina Veterinária, como futuros profissionais da saúde, participem de atividades relacionadas à guarda responsável, bem-estar animal e saúde coletiva, além de receberem capacitações para o trabalho em comunidades, que contribuam para a formação profissional. O trabalho foi realizado em novembro de 2015, iniciando-se pela busca de informações no Centro de Controle de Zoonoses do município de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, onde foi constatada a necessidade da confecção de um material informativo, que auxiliasse na promoção da campanha de castração eletiva. Foram, então, confeccionados panfletos informativos, um *banner* e uma apresentação utilizando o programa PowerPoint com temas que pudessem desmistificar possíveis mitos e esclarecer os benefícios da castração eletiva. Os panfletos foram distribuídos por ocasião da exposição do *banner* e apresentação da palestra aos alunos do 4º semestre do curso de graduação em Medicina Veterinária. Os resultados do trabalho foram obtidos durante a execução das atividades, na observação da receptividade dos alunos aos temas, da sua interação com relatos de suas experiências sobre castração eletiva e da preocupação com o número de animais errantes. O contato direto com a comunidade acadêmica serve para o aprendizado dos graduandos participantes do trabalho, tanto no exercício da comunicação quanto nos debates dos temas incluídos em cada ação desenvolvida. Pode-se concluir que o desenvolvimento das atividades propostas para alunos de graduação em saúde teve êxito e pode contribuir para formar profissionais conscientes e sensibilizados para mudar a perspectiva do tutor sobre a castração eletiva, proporcionando uma vida mais tranquila a ele e a seu animal, contribuindo para diminuição do número de animais errantes.

35 PREVENÇÃO DO ABANDONO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: A EDUCAÇÃO DO TUTOR

MICHELSEN DE ANDRADE, F.¹; FARACO, C.²

¹ Bióloga, Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: fabiana_andrade@uniritter.edu.br.

² Médica-veterinária, Mestre e PhD, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter).

O abandono de animais de companhia, especialmente de cães, é um fenômeno que pode afetar significativamente a dinâmica da população na comunidade, gerando uma série de impactos negativos sobre a saúde

coletiva. Dentre os cães abandonados, encontram-se tanto aqueles sem raça definida como cães de raça mista e também cães pertencentes a uma raça única. Sabe-se que as razões para o abandono são diversas, mas incluem especialmente problemas comportamentais, além das doenças manifestadas pelo animal. As principais estratégias de controle da população de cães têm sido focadas em campanhas de castração e de adoção. No entanto, para muitos casos, boa parte dos problemas comportamentais e de saúde pode ser prevista e evitada antes da adoção, à medida que os tutores tenham acesso a esse tipo de conhecimento, estando preparados para lidar com as mais variadas possibilidades. Assim, um programa preventivo de educação, focado na escolha do animal mais adequado para o adotante e, conseqüentemente, do adotante mais adequado para o animal, antes de sua adoção/aquisição, poderá propiciar a redução da taxa de abandono. O projeto propõe um conjunto de ações que visam a diminuir o desconhecimento da população interessada em incluir um animal de companhia no lar, proporcionando, assim, a posse responsável e com maior chance de sucesso quanto ao preenchimento das expectativas dos adotantes e das necessidades dos animais. Essas ações terão dois focos principais: 1) a informação sobre tendências de comportamento, habilidades esperadas (mitos e verdades) e demandas de cada animal, segundo a idade, o tamanho e a raça, além das necessidades de espaço, demandas de atenção e atividades diárias para a manutenção de um animal saudável e equilibrado; e 2) as informações básicas sobre os cuidados e desafios no processo de criação animal, com a difusão dos critérios para que o adotante escolha locais qualificados para aquisição de filhotes, no que se refere a conceitos básicos de melhoramento genético utilizados no processo de criação. A execução dessa proposta prevê a criação de um site, alocado na página do curso de Medicina Veterinária da Uniritter, em que as informações estarão disponíveis, utilizando-se de recursos lúdicos e educativos, como jogos digitais para que as demandas do animal e as expectativas familiares sejam compatíveis e assegurem uma convivência harmônica. Além disso, estão previstas ações de extensão na comunidade para a divulgação dessas informações e do próprio site. A participação de estudantes de Medicina Veterinária ocorrerá em ambas ações, sempre orientadas pelos professores executores do projeto. Os alunos realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre comportamentos e doenças genéticas, e também sobre estratégias utilizadas no processo de cruzamento, para diminuir a chance de ocorrência de doenças nos filhotes e para promover sua saúde e bem-estar. Eles também participaram da confecção de textos que alimentarão o site e das ações na comunidade, como a divulgação em escolas de ensino médio e fundamental. Com essa proposta de extensão, espera-se que a população torne-se, gradualmente, mais informada sobre o assunto, e que essa educação contribua para uma adoção mais consciente e responsável, diminuindo, assim, o abandono dos animais de companhia.

36 SIMILARIDADES NO DIAGNÓSTICO DE ABUSO INFANTIL E ANIMAL

IVANIEVIZ, T. M.¹; ROCHA, F.¹; GARCIA, R. C. M.²

¹ Graduandas de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: tati_ivanieviz@yahoo.com.br.

² Professora e Doutora, Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

A violência doméstica é uma questão de saúde pública na qual humanos e animais de estimação estão envolvidos. A definição da “Síndrome do Animal Espancado” teve como base a “Síndrome da Criança Espancada”, em que são observadas similaridades nos sinais clínicos apresentados pelas crianças e pelos animais. Objetivando-se comparar os achados médicos e veterinários para o diagnóstico de abuso em crianças e em animais, foi efetuada uma revisão bibliográfica na base de dados SciELO

on-line com os seguintes termos: “criança vitimizada”, “abuso infantil”, “abuso animal”, “violência doméstica” e “crueldade”. Dos treze artigos encontrados, nove foram incluídos nessa pesquisa, e que apresentavam no conteúdo: o perfil do agressor e das vítimas, os sinais clínicos e os fatores de risco envolvidos para que ocorresse o abuso. A classificação de abuso animal é a mesma utilizada para o abuso infantil e consiste em quatro tipos: físico, sexual, emocional e negligência. Os fatores de risco infantis incluem: crianças não planejadas; recém-nascidos prematuros ou portadores de anomalias congênitas, deficiência física ou mental; meninos mais que meninas; crianças adotadas ou sob guarda. Os fatores de risco para os animais incluem: animais com idade inferior a dois anos de idade ou idosos, machos caninos (mais que fêmeas), raças Pit bull, Rottweiler e Bull terrier. O diagnóstico de abuso infantil e animal pode ser efetuado como o emprego de anamnese, exame físico e exames complementares. Na anamnese de ambos, a história contada pelos responsáveis não é compatível com as lesões apresentadas nos animais e nas crianças. Na criança os sinais de alerta são medo, apatia e tristeza, associados à desnutrição, atraso no desenvolvimento, lesões em crânio e face, reforçados quando existem arranhões e queimaduras. Nos animais é observado o comportamento de medo quando ficam próximo do agressor e melhora quando está hospitalizado e distante dele. Sinais clínicos encontrados tanto em crianças como em animais são lesões múltiplas e em diferentes estágios de cicatrização e o atraso entre a ocorrência da lesão e a procura por atendimento médico. Assim como os pediatras, os médicos-veterinários também têm dificuldade para identificar injúrias em seus pacientes, pois eles não relatam os traumas sofridos e, muitas vezes, a própria família está inserida nesse contexto de violência. Médicos-veterinários e pediatras têm papel fundamental na prevenção da violência doméstica e na proteção das crianças e dos animais.

37 A ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO EM UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CRUELDADE ANIMAL – RELATO DE CASO

D'APRILE, L.; FAVARO, A. B. B.¹; ARAÚJO, G. D.¹; HAMMERSCHMIDT, J.²; MARCONCIN, S.²; BARRERO, S. M.³; LEITE, L. O.³; OLIVEIRA, S. T.⁴; GARCIA, R. C. M.⁴

¹ Residentes em Área Profissional da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: loren.daprile@gmail.com.

² Médica-veterinária da Seção de Defesa e Proteção Animal do município de Pinhais/PR.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFPR).

⁴ Professora do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

O conhecimento sobre o elo existente entre a violência interpessoal e o abuso animal deve ser usado na prática da Medicina Veterinária para a promoção do bem-estar dos animais, dos indivíduos e de suas famílias. Quando animais são abusados, crianças e adultos vulneráveis também podem estar em risco e vice-versa. O relato caracteriza o papel do médico-veterinário no diagnóstico de maus-tratos aos animais e da violência doméstica. Esse caso foi selecionado a partir do atendimento da denúncia de espancamento de um cão pelo setor de Defesa Animal da Secretaria do Meio Ambiente da prefeitura do município de Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. O cão foi recolhido e encaminhado para atendimento veterinário, apresentando grande dificuldade respiratória. Seis horas depois veio à óbito por hemorragia pulmonar, com diagnóstico clínico compatível com trauma intencional. Procederam-se os trâmites para registro da ocorrência na delegacia, onde foi constatado que o agressor já havia sido preso anteriormente por ter realizado agressões contra sua família, mas que em razão do pagamento de fiança, havia respondido em liberdade. No Brasil, a crueldade animal é